

PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS DE DÉCIO TOZZI. O MUSEU DO TEMPO

Palavras-Chave: Arquitetura não construída, Análise de projeto, Arquitetura moderna paulista

Autores/as:

LEONARDO DENY PECHT, FECFAU- UNICAMP

Prof.^a Dr.^a ANA TAGLIARI FLORIO, FECFAU- UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Na História da Arquitetura há um grande número de projetos de inestimável importância que nunca foram construídos, cujas ideias fizeram parte da formação de gerações, pois algumas dessas ideias, contidas nos desenhos, inspiraram novos projetos e a criação de espaços construídos que vivenciamos hoje. As ideias são perenes, e sobrevivem mesmo sem sua concretização.

Projetos não construídos e desenhos de obras constituem importantes laboratórios experimentais e representam importância dentro da obra de um arquiteto e da construção da disciplina arquitetônica.

O objeto de investigação desta pesquisa é um projeto não construído de Decio Tozzi. O projeto do Museu do Tempo de 2011 para a cidade de Ribeirão Preto.

O objetivo da pesquisa foi investigar e analisar o projeto a partir da elaboração de modelo virtual, focando no estudo das questões conceituais que fundamentam a arquitetura de Tozzi: luz, matéria e paisagem. A investigação foi feita no sentido de se compreender os conceitos, programa, partido, relações espaciais e suas relações com os ideais defendidos pelo arquiteto Decio Tozzi, além do entendimento de questões relacionadas ao espaço-tempo-movimento, conceitos importantes no discurso moderno.

Um dos conceitos que fundamenta a arquitetura de Tozzi é a luz natural com diversas declarações do arquiteto destacando a importância da luz do sol que penetra nos ambientes internos de seus projetos, inclusive um dos itens destacados em sua própria dissertação de mestrado sobre sua obra.

Recentemente o arquiteto Decio Tozzi doou todo seu acervo de arquitetura para a

BAE Unicamp e um material muito diverso e rico para ser investigado dentro do ambiente acadêmico no objetivo de gerar conhecimento. Há poucas pesquisas e publicações sobre o arquiteto, fato que caracteriza uma lacuna dentro do cenário nacional em vista da importância de Tozzi.



Figura 1- Vista do Museu. Fonte:

<https://www.deciozzi.com/copia-orquidario?lightbox=dataitem-i0imivq74>

METODOLOGIA:

A pesquisa foi realizada a partir de levantamento de bibliografia, leituras, análise por desenhos, modelos e imagens.

O método de análise gráfica foi adotado para a análise dos projetos. Nesta pesquisa utilizamos principalmente os autores Francis Ching, Paul Laseau e Tagliari; Florio (2019) como referência. A análise gráfica compreende análise por desenhos, envolvendo plantas, cortes, elevações, modelos digitais e diagramas.

Entre os itens de análise destacamos: circulação, setorização, forma e composição, geometria, aberturas e elementos da arquitetura.

As etapas levadas em consideração foram:

1ª. Etapa: Levantamento bibliográfico, leituras programadas, realização de resumos, identificação dos conceitos a serem analisados nos projetos. Entre os materiais lidos, destacam-se várias obras relevantes, incluindo o Livro sobre a obra do arquiteto Décio Tozzi, a Dissertação de Mestrado de Tozzi, o Unbuilt Architecture of Louis Kahn de Kent Larson, Caminhos da Arquitetura de Vilanova Artigas, Os Olhos da Pele de Juhani Pallasma, a Dissertação de Mestrado de Ana Bastos Caprini, o artigo The Representation of the Sun in Paulo Mendes da Rocha and Décio Tozzi Architectural Drawings de Ana Tagliari e Wilson Florio, assim como outros artigos da pesquisadora, e A Arquitetura Brasileira Contemporânea, de Yves Bruand.

2ª. Etapa: Levantamento de elementos gráficos necessários para a criação dos redesenhos dos projetos, levantamento de publicações e estudos realizados sobre os projetos selecionados. Também foram realizadas visitas técnicas em locais relevantes ao tema da pesquisa.

3ª. Etapa: Realização dos redesenhos e modelos digitais dos projetos selecionados.

4ª. Etapa: Análise dos projetos por meio de desenhos, utilizando o método de análise gráfica, e modelos digitais, com cortes perspectivados, renderizações, passeios virtuais e simulações.

5ª. Etapa: Análises, discussões e reflexões, conclusões finais dos estudos, organização dos apontamentos e análises obtidas a partir do estudo por desenhos e maquetes.

6ª. Etapa: Elaboração final do relatório, apresentação e participação de eventos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O Museu do Tempo possui um sistema de circulação muito interessante e organizado, com núcleos de circulação vertical bem definidos e distribuídos. O programa de necessidades do museu foi organizado num monovolume de planta quadrada com quatro pavimentos e um grande vazio central iluminado por zenitais. A área do pavimento térreo tem a função de abrigar exposições, enquanto os demais pavimentos são configurados apenas pelas áreas do perímetro da planta quadrada e o vazio central configura pé-direito de 4 pavimentos. Neste grande vazio, ou átrio central, duas grandes passarelas, numa escala quase de ponte metálica, cruzam o espaço em direções opostas, em diferentes pavimentos.

Por ser um Museu, o Museu do Tempo possui um programa de necessidades que

atende o funcionamento de um edifício do gênero, com setores de exposição, educativo, administrativo e serviços. Ele também possui vários níveis diferentes, utilizados para diversas finalidades. O nível mais baixo do subsolo, de cota -8,5, possui acesso pelo nível da rua e é onde fica situado o estacionamento e um depósito de utilidades. Já o nível -4,5, possui um auditório e uma área educacional. Nesse nível também há salas de reuniões, secretaria, financeiro, curadoria, pesquisa e documentação. Porém, esse setor técnico do museu fica fora do volume principal e possui acesso pela área externa.

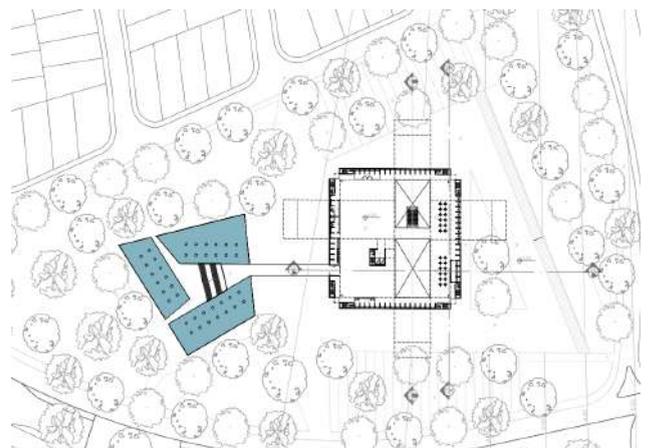


Figura 2-Planta do Pavimento Térreo do Museu. Realizado em software de Desenho AutoCAD

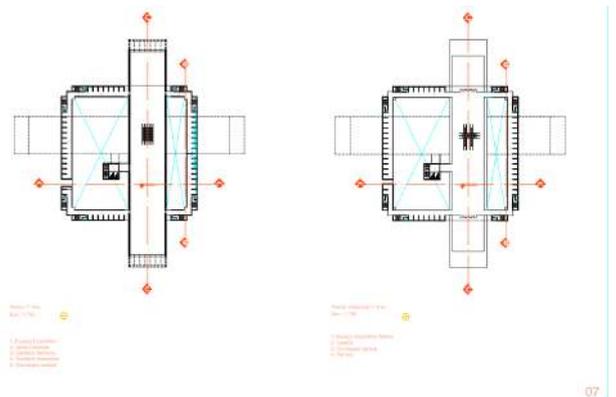


Figura 3-Planta do Primeiro Pavimento do Museu. Realizado em software de Desenho AutoCAD

O próximo pavimento é o nível térreo, onde ocorre a entrada de pedestres pela praça em que o Museu se situa. É aqui que se localizam: bilheteria, recepção, loja, café. A parte central é denominada de Pátio do Tempo, local para circulação, contemplação e realização de possíveis exposições.

Acima do térreo, há mais 4 pavimentos, conectados pelas grandes passarelas metálicas que configuram a dinâmica do edifício. Eles são semelhantes em seu uso, pois

todos possuem o espaço expositivo, representado pelas passarelas, que têm seu interior e sua parte superior utilizadas como áreas de apresentação caminháveis. E todos os pavimentos possuem banheiros nos cantos, além de áreas de apoio, como depósitos.

O volume externo do Museu é relativamente simples e bruto, simbolizado por uma grande caixa de concreto, interceptada por duas passarelas metálicas, que atravessam o edifício. As passarelas avançam além dos limites das fachadas, criando grandes terraços mirantes e permitindo a observação da paisagem de todas as orientações. As faces dessa caixa são representadas por grandes robustas paredes de concreto, em que se anexam os programas técnicos e de apoio às áreas de exposição. A face superior do cubo é composta por uma laje nervurada, que permite a entrada de luz solar.



Figura 4- Vista do Museu. Realizado em software de modelagem SketchUp

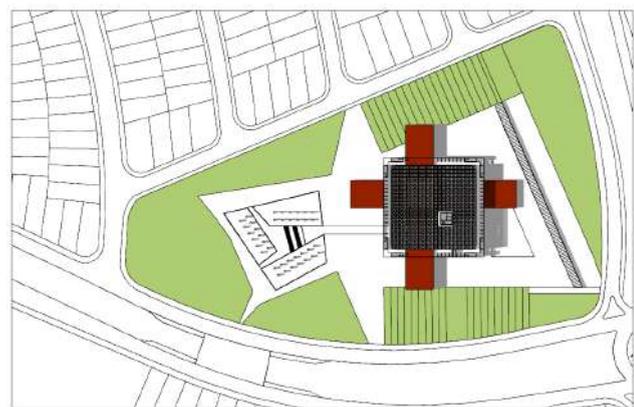


Figura 5- Vista de topo do Museu. Realizado em software de modelagem SketchUp

A entrada principal que leva à bilheteria é configurada por um aparente grande rasgo na fachada Norte. Nas arestas da planta quadrada, nos cantos do edifício há aberturas, nos locais que correspondem às áreas de circulação vertical, permitindo a entrada de luz natural e contemplação da paisagem do centro de Ribeirão Preto.

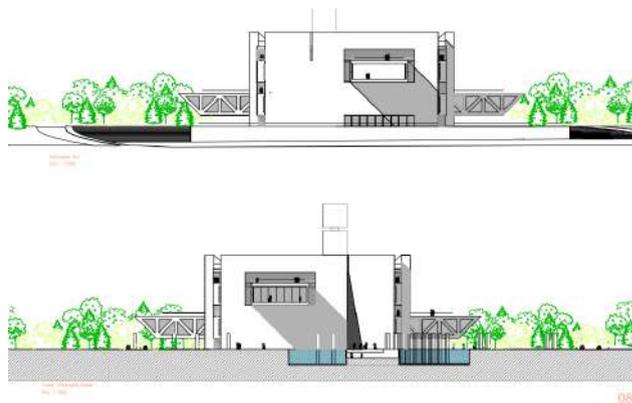


Figura 6- Elevações do Museu. Realizado em software de Desenho AutoCAD

Internamente, se situando no centro do Museu, pode-se visualizar um grande Pátio no térreo e, acima, as duas passarelas atravessando o museu, anexadas a um bloco de circulação vertical, com uma escadaria e dois elevadores. Em torno do vazio são observados os grandes planos de concreto, que delimitam a área expositiva do museu e permitem a distribuição da parte técnica do programa nas extremidades da planta.

O Museu do Tempo, foi implantado em uma área verde urbana de quase 50 mil m² e funciona como uma praça coberta, com livre acesso no nível da rua e ampla circulação interna, integrada ao entorno. O edifício monolítico contrasta com a área pouco densa e de edificações com gabarito baixo ao redor. Junto ao edifício do museu, foi prevista uma grande área pública com praças arborizadas e espelhos d'água, evidenciando uma preocupação do arquiteto com o urbanismo e a comunidade local.

A iluminação natural é um elemento fundamental no projeto de Décio Tozzi, assim como em suas outras obras, como as residências Antônio Teófilo Andrade e Romeu del Negro. Tozzi utiliza a luz de forma controlada para enriquecer os ambientes e criar visuais integradas com o exterior. No Museu do Tempo, a cobertura em laje nervurada permite a entrada parcial de iluminação, funcionando como um relógio de sol e destacando a passagem do tempo através das mudanças de luz e sombra.

O museu segue uma linguagem moderna e austera, marcada pela funcionalidade e honestidade dos materiais, com referência da Escola Paulista e conceitos de Vilanova Artigas. Tozzi utiliza concreto armado para criar formas inovadoras e

honestas, com grandes espaços abertos que promovem interação social.

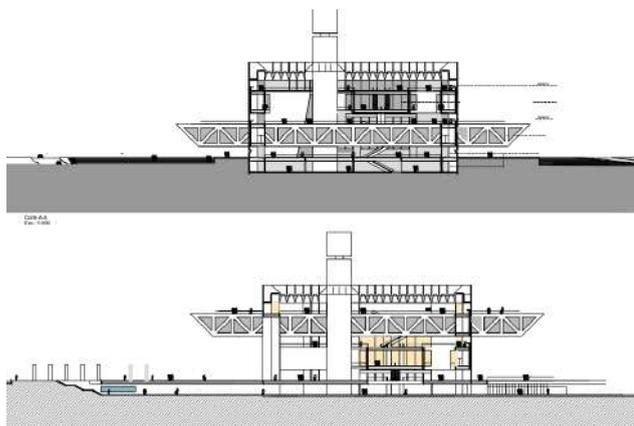


Figura 8- Cortes do Museu. Realizado em software de Desenho AutoCAD

A circulação interna é marcada por duas grandes passarelas metálicas e escadas com vistas para o exterior arborizado, e a *promenade* é marcada por uma percepção cronológica dos espaços expositivos, uma vez que é possível ter visuais de todas as partes do museu, onde quer que o espectador esteja.

A experiência sensorial é enfatizada pelo uso de materiais como concreto e madeira, pela luz natural e pela integração visual e física dos espaços, criando uma arquitetura que ressoa emocionalmente com seus ocupantes, conforme a fenomenologia sugere, destacando a importância dos sentidos na percepção arquitetônica.

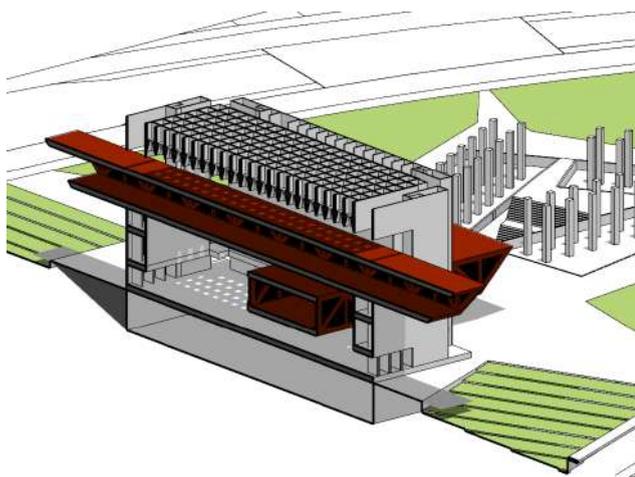


Figura 9- Corte perspectivado do Museu. Realizado em software de Modelagem SketchUp

CONCLUSÃO:

A análise do Museu do Tempo, projetado por Décio Tozzi, revela uma obra que sintetiza a essência do brutalismo paulista e os princípios modernistas. O edifício não só

contrasta com o entorno urbano de Ribeirão Preto, mas também se integra harmoniosamente ao oferecer espaços públicos abertos, respondendo às necessidades sociais e urbanísticas da região. A cuidadosa manipulação da luz natural e a ênfase na relação interior-exterior demonstram a preocupação de Tozzi em criar uma experiência sensorial rica, onde a percepção do espaço é continuamente transformada pela interação com a luz e a materialidade.

Esse projeto, apesar de seu caráter não construído, é emblemático da importância dos projetos arquitetônicos não realizados. Eles funcionam como laboratórios de ideias, explorando novas possibilidades e desafiando os limites do que é tecnicamente e artisticamente possível. Projetos deste tema também têm um valor educacional e inspirador, oferecendo visões e conceitos que podem influenciar futuros trabalhos arquitetônicos e o desenvolvimento urbano. No caso do Museu do Tempo, a proposta de Tozzi serve como um exemplo de como a arquitetura pode ser pensada como uma interface entre o homem, a natureza e a cidade, estimulando discussões sobre a integração de espaços públicos e a percepção sensorial no ambiente construído. Mesmo sem se concretizarem fisicamente, tais projetos possuem o poder de expandir o imaginário arquitetônico e enriquecer o discurso sobre o futuro das nossas cidades e edificações.

BIBLIOGRAFIA

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.

CHING, Francis D.K. **Arquitectura: Forma, Espacio y Orden**. México: Gustavo Gili, 1993.

FLORIO, Wilson; TAGLIARI, Ana. **Rethinking Vilanova Artigas: his unbuilt courtyard-houses**. DE-ARQ - REVISTA DE ARQUITETURA DE LA UNIVERSIDAD DE LOS ANDES / JOURNAL OF ARCHITECTURE, UNIVERSIDAD DE LOS ANDES, p. dearq24.2019.09, 2019.

FLORIO, Wilson; Tagliari, Ana. **The Enhancement of Cultural Heritage: from Documentation to Digital Simulation of MAC USP by Paulo Mendes da Rocha**. Revista DISEGNO. <https://doi.org/10.26375/disegno.10.2022.17>, v. 10, p. 173-184, 2022.

TAGLIARI, Ana. Modelos conceituais de percurso e circulação no projeto de

arquitetura. **Revista 5% Arquitetura + Arte**, São Paulo, ano 13, volume 1, número 16, 2018.

TAGLIARI, Ana. **Os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo**. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2012.

TAGLIARI, Ana; FLORIO, Wilson. Métodos de Análise Gráfica: Estudo da Circulação, Percurso e Movimento no Projeto de Arquitetura. **Revista Educação Gráfica**. V.23. N.2. Agosto de 2019.

Tagliari, Ana; Florio, Wilson. **The representation of the sun in Paulo Mendes da Rocha and Decio Tozzi architectural drawings**. In: 43° Convegno Internazionale dei Docenti delle Discipline della Rappresentazione/Dialogues, 2022, Genova. Dialoghi. Visioni e visualità. Testimoniare Comunicare Sperimentare. Atti del 43° Convegno Internazionale dei Docenti delle Discipline della Rappresentazione/Dialogues. Visions and visuality. Witnessing Communicating Experimenting. Milano: FrancoAngeli, 2022. p. 1101-1110.

TOZZI, Decio. **'Decio Tozzi, arquiteto. Pensamento e Obra'**. [Entrevista concedida a Revista Módulo] Revista Módulo. ed. 61, 1980, p.84-93.

TOZZI, Decio. **Arquipériplos**. Coleção Portfolio Brasil, São Paulo: J.J. Carol, 2013.

TOZZI, Decio. **Arquiteto Decio Tozzi**. São Paulo: D'Auria, 2005.

TOZZI, Decio. **Cadernos Brasileiros de Arquitetura – Arquiteto Decio Tozzi**. v. 4. São Paulo: Projeto Editores Associados, 1978.

TOZZI, Decio. **Encontro com Decio Tozzi. Um diálogo sobre arquitetura, conceitos, acervo e casas**. [Entrevista concedida a] Heloisa Mendes Pereira. Entrevistas Vitruvius São Paulo, ano 22, n. 086.02, Vitruvius, maio 2021. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/22.086/8088>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

TOZZI, Decio. **Leitura de um período de produção: obra do arquiteto Decio Tozzi 1960/1980**. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981.

TOZZI, Decio. **Residência C.H.F.C**. Projetos de arquitetura. Revista Módulo. 49 ed., 1978a, p.72-75.

UNWIN, Simon. **Analysing Architecture**. 4 ed., London / New York: Routledge, 2014.

ZEVI, Bruno. **A Linguagem Moderna da Arquitetura**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1984.